

## Relato de Experiência

### Por quê PBL?

### Why PBL?

Anabela Silva Queiroz 

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Salvador). Bahia, Brasil. asqueiroz2@bahiana.edu.br

**RESUMO** | Na esteira de comemorações dos 20 anos de existência do curso de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), este artigo cumpre o objetivo de apresentar o histórico de surgimento e posterior desenvolvimento do método PBL (*Problem Based Learning*) no currículo do curso. Apresenta-se um breve panorama das mudanças socioeconômicas e culturais deflagradoras de novos modos de organização social impactando todas as dimensões da vida, sobremaneira o campo educacional. Descreve-se, em linhas gerais, o modo de operação do método PBL, como recurso pedagógico afinado com as demandas da sociedade contemporânea sem, contudo, deixar de indicar sua potência enquanto ferramenta crítica dessa mesma sociedade. Na discussão apresentada, isto depõe a favor do entendimento de que o emprego das metodologias ativas na educação, em atenção aos imperativos do novo cenário globalizado instituído, torna-se poderosa fonte de recursos para se elaborar o mal estar contemporâneo e promover condições de saúde mental. A inserção do método PBL no âmbito do curso de Psicologia da EBMSP ocorreu no ano de 2009. Desde então, seu desenvolvimento é demonstrado como um processo contínuo de construção coletiva, tendo por autores um grupo de docentes, o qual vem realizando a experiência de ministrar tutorias correspondentes aos componentes curriculares que abordam o ciclo de vida no eixo curricular 'Ser humano e Ciclo de vida'. Os efeitos deste trabalho são referidos pelos alunos, professores e pela qualidade da formação apresentada pelos alunos egressos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias ativas. Aprendizagem baseada em problemas. Prática de ensino. Saúde mental.

**ABSTRACT** | In the wake of celebrations of the 20 years of existence of the Psychology course at the Bahiana School of Medicine and Public Health (EBMSP), this article emerges fulfilling the objective of presenting the history of the emergence and subsequent development of the PBL (*Problem Based Learning*) method in the curriculum of the course. A brief overview of the socioeconomic and cultural changes triggering new modes of social organization is presented, impacting all dimensions of life, especially the educational field. The mode of operation of the PBL method is described in general terms, as a pedagogical resource in tune with the demands of contemporary society, without, however, failing to indicate its potency as a critical tool of that same society. In the discussion presented, this demonstrates in favor of the understanding that the use of active methodologies in education, in attention to the imperatives of the new globalized scenario instituted, becomes a powerful source of resources to elaborate contemporary malaise and promote mental health conditions. The insertion of the PBL method within the scope of the Psychology course at EBMSP took place in 2009. Since then, its development has been demonstrated as a continuous process of collective construction by a group of teachers, who have been carrying out the experience of teaching tutorials corresponding to the curriculum components that address the life cycle in the curricular axis 'Human Being and Life Cycle'. The effects of this work are mentioned by the students, teachers and the quality of training presented by the alumni.

**KEYWORDS:** Active methodologies. Problem-based learning. Teaching practice. Mental health.

## Introdução

Poderia iniciar com datas e períodos considerando que se trata do relato histórico de um percurso educativo e isso talvez implicasse em uma descrição minuciosa de dados que referissem um 'quando' e um 'como'. Porém, vou iniciar com um 'por quê', seguido de ponto de interrogação, já fazendo jus ao método *Problem Based Learning* (PBL).

A resposta à questão posta requer a apresentação de algumas considerações acerca da complexidade de fatos e contextos sociais, culturais, políticos e econômicos, de enorme monta, que impactaram toda a sociedade nas últimas décadas, transformando-a inteiramente, sem poupar nenhuma dimensão, menos ainda a educacional.

A esse respeito, vou referir diretamente um trecho do livro de Bauman, reconhecido sociólogo polonês, 'O mal-estar da pós modernidade', em auxílio à tentativa que faço de introduzir e justificar o porquê trabalhar com metodologias ativas, em particular o PBL.

*A ação humana não se torna menos frágil e errática: é o mundo em que ela tenta inscrever-se e pelo qual procura orientar-se que parece ter-se tornado mais assim. Como pode alguém viver a sua vida como peregrinação se os relicários e santuários são mudados de um lado para o outro, (...) como pode alguém investir numa realização de vida inteira, se hoje os valores são obrigados a se desvalorizar e, amanhã, a se dilatar? Como pode alguém se preparar para a vocação da vida, se habilidades laboriosamente adquiridas se tornam dívidas um dia depois de se tornarem bens? Quando profissões e empregos desaparecem sem deixar notícia e as especialidades de ontem são o antolhos de hoje? (Bauman, 1998, p. 112).*

O início do século XXI trouxe consigo novos e impactantes paradigmas. A partir deles, tornou-se inviável o prosseguimento de determinados modos de produção, a referência às tradições e, mesmo, a permanência de determinadas maneiras de se relacionar e viver. Alguns objetos, profissões e ofícios tornaram-se obsoletos, injustificados, chegando mesmo a desaparecer, sofrendo da total falta de reconhecimento por parte da geração seguinte. Na verdade, desde o início do século XX, com as significativas contribuições nos campos da Medicina, da Física e outros, assistimos aos efeitos do furor transformador deste século; seja em sua face construtiva (Freud e Einstein, como exemplos), seja

em sua face destrutiva exibida nas Grandes Guerras Mundiais e na destituição radical dos tradicionais modos de vida. As transformações foram se dando em escala e velocidade cada vez maiores, a partir da segunda metade do século XX, ininterruptamente até a década de 80 quando, de fato, se instaurou uma era tecnológica, científica e globalizada. Estava posta uma nova organização da vida, percebida, embora não completamente assimilada por todos.

O campo da educação, igualmente afetado por mudanças tão profundas, não se constituiu como exceção, sendo então necessário repensar suas bases, tradições e princípios. A produção de transformações tão significativas configurou-se em novas formas de viver, conhecer, produzir, ensinar, amar e por aí vai. Mencionou-se que, se existem, são raras as imunidades aos fatos aqui descritos. De fato, um novo mundo surgiu na segunda metade do século XX, eliminando as certezas e os marcos que nos orientavam até então e que Zygmunt Bauman (1998) cunhou de 'modernidade líquida'. Bauman descreveu as relações entre as pessoas nos tempos modernos como evanescentes, desenvolvendo-se com pouca solidez e nenhuma profundidade. Acabaram-se os longos prazos, 'a perder de vista'. Tudo passa a ser urgente, sendo assim alteradas as vivências subjetivas de tempo e espaço; Bauman caracteriza o amor também como líquido nos dando um retrato do cenário social moderno como aquele onde não há permanência, o fim é precocemente anunciado, caracterizando os tempos como igualmente líquidos. Notem-se os imperativos dos quais nos reveste a sanha capitalista visando a indução de consumo desenfreado: repaginar, inovar, descartar!

Assim, as mudanças ocorridas no âmbito da educação são o reflexo dos novos questionamentos e cenários instituídos. As indagações no campo educacional referem-se à formação profissional, às habilidades, às competências e ao sentido a dar, em sua dupla acepção: como significado e/ou direção. A aparição do método PBL no campo da formação de conhecimento no ensino superior é, pois, marcada pelo selo da modernidade avançada. Aí as metodologias ativas de ensino-aprendizagem surgiram como tentativas de resposta aos novos parâmetros de exigência da realidade contemporânea, gerando a necessidade de alunos participativos e responsáveis pela construção de seu conhecimento. O método PBL põe em movimento alunos e professores como parceiros construtores dos novos cenários educativos em que

ensinar não é o mais importante, mas o processo de 'aprender a aprender'. É assim que, tendo como base situações-problema, o método PBL busca estimular e conduzir à prática da pesquisa e ao desenvolvimento da autonomia na aquisição do conhecimento.

No decorrer deste texto, será historiado o destaque às metodologias ativas, em particular ao método PBL, no âmbito do curso de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública desde 2009. Como resposta ao ensejo comemorativo dos vinte anos de existência do curso, constitui-se em um relato reflexivo da instalação de uma prática de ensino com o método PBL promovendo condições de saúde mental entre os alunos.

### O PBL no curso de Psicologia da EBMSP

Nesses celebrados vinte anos de existência do Curso de Psicologia da EBMSP, dentre muitas, uma data se fez marcar: o ano de 2009. Justificada pelo quadro sociocultural descrito acima, atenta às demandas imprescindíveis da sociedade e em consonância com a missão de promover ensino de qualidade baseado em princípios éticos e humanísticos na área da saúde, a EBMSP instituiu o método PBL como uma potente ferramenta de ensino e aprendizagem.

Potente por quê? Por quê PBL? Por desenvolver os pressupostos fundamentais das metodologias ativas requeridos na contemporaneidade: por buscar garantir uma aprendizagem que se faça significativa, prescindindo da memorização e da repetição esvaziada de sentido; por incentivar o protagonismo do aluno; por valorizar o exercício do trabalho em grupo propiciando ensinar e aprender uns com os outros; por estimular a capacidade de comunicação, a capacidade de escuta e a capacidade argumentativa; por motivar a autonomia do aluno para buscar informações, identificar o problema e realizar pesquisas; enfim, por viabilizar o aprender a aprender.

#### O método PBL em si

A julgar pelos pressupostos, vê-se a potência do método. À guisa de satisfazer àqueles que porventura o desconhecem, segue uma descrição abreviada, porém essencial, do modo como o método dispõe

o caminho para os alunos atingirem uma aprendizagem significativa.

O método se estrutura em sete passos e se baseia em situações-problema que, preferencialmente, devem corresponder a problemas dos diversos contextos da realidade circundante. Os alunos são apresentados semanalmente a uma dessas situações-problema e, em grupo, constroem estratégias de aprendizagem visando apreender a problemática em questão. Seguindo o que determina cada passo do método, levantam o vocabulário desconhecido, identificam o problema apresentado e discutem-no fazendo uso do conhecimento prévio e elaborando hipóteses a respeito. A partir da discussão empreendida pelos alunos, e sob a mediação do tutor, objetivos de aprendizagem são formulados, os quais dirigem a pesquisa posterior a ser realizada por cada aluno. Na aula posterior, alunos e tutor discutem os resultados das respectivas pesquisas, vivenciando a experiência de aprendizagem fundamentada em problemas. Eis como descreveu uma aluna (A.C.):

*“O PBL me ajudou a enxergar meus textos de forma mais precisa e objetiva, e também a desenvolver o conhecimento por conta própria. Os debates com os temas fazem com que o grupo veja várias vertentes ao mesmo tempo de um mesmo tema. E, ao mesmo tempo, fazer com que eu desenvolva a minha fala e contribua de maneira responsável para o conhecimento de meus colegas.”*

Acrescido a essa dinâmica de tutorias semanais, há o Fórum de Atividades Complementares (FAC), através do qual se disponibilizam: palestras de especialistas em determinadas áreas de interesse; debates de filmes prioritariamente com conteúdos psicológicos pertinentes aos assuntos abordados; participações em eventos acadêmicos de diversas ordens e temáticas ou qualquer outra atividade de cunho cultural com fins educacionais.

Um fator de enorme diferencial do ensino através do método PBL é o trabalho em tutorias com reduzido número de alunos. Isto permite o estabelecimento de uma proximidade entre alunos e tutor e entre os próprios alunos que favorece o aprendizado de habilidades atitudinais de empatia e respeito, assim como a habilidade de lidar com diferentes contextos sociais e subjetivos.

## A formação do Grupo PBL

Inicialmente, em resposta à demanda colocada pela instituição, foi um trio de professoras que deu partida ao processo. Algumas reuniões, participações em aulas com o PBL em outros cursos da EBMSP e seminários explanatórios sobre a nova metodologia dispararam uma série de encontros, estudos e trocas entre as mais recentes tutoras, que se dispuseram então a vivenciar essa nova experiência pedagógica. As questões e dificuldades surgidas foram sendo avaliadas conjuntamente, erros e acertos se alternaram neste início e, de modo contínuo, testemunhou-se o empenho, a parceria entre as tutoras e o apoio institucional e da coordenação do curso.

Desde então, um grupo de docentes, trabalhando no eixo curricular 'Ser Humano e Ciclo de Vida', vem conduzindo seus componentes curriculares através do método PBL. Os componentes são aqueles que abordam o ciclo de vida, abrangendo questões que referem do nascimento à morte, e são em total de seis: Desenvolvimento do Ciclo de Vida I, II, III, IV, V e VI. Utiliza-se a perspectiva teórica *Lifespan* de Paul Baltes, pela compreensão do ciclo vital, para além de uma perspectiva desenvolvimentista, referido a um contexto social, histórico, multidimensional, vitalício e multidirecional.

Ao longo desses onze anos de trabalho com o método PBL no curso de Psicologia, muitos tutores se formaram, o que implica em afirmar que se deslocaram de um lugar mais conhecido que era o de professor para o de tutor. Cada um com seu toque singular, mas com o mesmo compromisso de desenvolver um trabalho que promova aprendizagem significativa e, consequentemente, saúde mental para os alunos.

A composição integral deste trabalho recebeu o apoio permanente da coordenação do curso e da supervisão pedagógica, assim como de outros dispositivos educacionais de formação continuada viabilizados pela instituição em prol do trabalho docente. Em função de mudanças curriculares e de abordagem do curso de Psicologia, o próprio grupo de tutores recebeu uma coordenação específica, mantendo reuniões regulares que se caracterizam, ainda hoje, como um processo formativo permanente. Alguns seminários intensivos foram realizados buscando a afinação dos 'passos' próprios ao método, constituindo-se como uma demanda frequente. Isso em função da progressão de mudanças vivenciadas, seja no currículo do curso seja nos

diversos âmbitos do conhecimento, o que requer uma prática em constante reavaliação de seu proceder.

Ainda como resultado de um pensar coletivo entre os tutores, elaboraram-se critérios e alguns documentos que parametrizam nossa prática em comum, dos quais cito alguns:

- o modelo de relatório exigido aos alunos.
- o formulário de 'passagem do bastão', documento orientador para o próximo tutor conhecer as condições de passagem de uma tutoria para outra ao final de cada semestre.
- regras internas comuns ao funcionamento das tutorias.
- definições do funcionamento do FAC.
- os critérios de avaliação do desempenho do aluno em classe.
- os formulários de avaliação processual correspondentes.

Resultantes de uma etapa mais avançada na experiência como tutores, foram criados e definidos novos parâmetros de avaliação, buscando manter uma coerência mais estreita com o método e as competências desenvolvidas.

Em termos estruturais, o processo avaliativo está dividido em duas etapas. Uma etapa pontual e uma etapa dita processual. A primeira delas corresponde a avaliações pontuais oferecendo ao aluno a possibilidade de demonstrar seu aprendizado e capacidade de reflexão através das competências adquiridas; algumas dessas avaliações são de caráter escrito, formuladas de modo a contemplar um misto de questões fechadas e abertas; estas requerem a habilidade de reflexão e escrita por parte do aluno; outras avaliações foram elaboradas a partir da experiência com o próprio método e, apesar de variarem bastante em formato, coincidem no propósito de oportunizar o desempenho da autonomia, pesquisa e protagonismo ativo do aluno. Como exemplos atuais, são requeridas resenhas e discussão de livros pertinentes ao DCV em curso; elaboração de Blogs elaborando temáticas e diálogos pertinentes à juventude; realização de pesquisa em ato com posterior encontro para explanação do conteúdo pesquisado; elaboração de situações-problema; discussão de filmes de cunho psicológico, dentre outros.

A avaliação processual realiza o acompanhamento do desempenho do aluno a cada situação problema

apresentada, com base em um formulário (barema) contendo os critérios para esse propósito. A alternância entre avaliação pontual e processual é realizada três vezes, compondo, pois, três unidades em cada semestre.

O ensino tutorial realizado com o método PBL, hoje reconhecido como bastante efetivo no curso de Psicologia da Bahiana, vem se mostrando muito apropriado para gerar alunos com autonomia e capacidade para trabalhar em equipe, atributos extremamente necessários na contemporaneidade. O investimento pedagógico nas metodologias ativas é uma maneira de propiciar ao corpo discente processos de aprendizagem significativos e consequentes. O que se assiste nas Jornadas promovidas pelo Grupo PBL é um testemunho vivo desses resultados.

### **As Jornadas do Desenvolvimento do Ciclo de Vida (DCV)**

Em 2012, com uma experiência acumulada de 03 anos e um entusiasmo crescente pelo trabalho com o método, a ideia de realizar uma 'Jornada do DCV' foi lançada com o objetivo de partilhar com a comunidade acadêmica, corpo discente e docente, as experiências e reflexões do grupo de tutores. A existência da I Jornada reafirmou a singularidade e importância do nosso ensino com a particularidade do uso do método PBL. Seguiram-se a II, a III e a IV Jornada do Desenvolvimento do Ciclo de Vida, cumprindo uma sequência de Jornadas DCV, hoje já estabelecidas como evento acadêmico bianual do curso de Psicologia.

As Jornadas obtiveram formatos e objetivos diversos, a cada vez, resultado do fluxo próprio de amadurecimento do trabalho e da composição de tutores e ideias:

A I Jornada do DCV encenou uma história de vida com a presença viva da personagem, perpassando por suas etapas de desenvolvimento na medida em que transmitia oralmente suas experiências e memórias para a comunidade acadêmica, discentes e docentes do Curso de Psicologia em sua maioria. À medida em que cada etapa do desenvolvimento foi sendo priorizada, o componente DCV que a referia, apresentava seus conteúdos e alguns questionamentos. Isso feito, ao final da Jornada, juntamente com a palestrante convidada, todos os componentes DCV tinham participado engajados às narrativas de uma história de vida.

A II Jornada, por sua vez, centrou-se no público docente, estendendo o convite para as instituições de ensino superior de nossa cidade, com o firme propósito de apresentar e discutir sobre o trabalho com o método PBL. Neste evento, alguns tutores apresentaram trabalhos teóricos resultantes da reflexão sobre a prática docente com o método PBL, seus objetivos e desdobramentos.

A III Jornada 'mostra sua cara': expôs de modos específicos cada etapa de desenvolvimento, em uma produção mista entre tutores e alunos dos componentes curriculares Desenvolvimento do Ciclo de Vida. Assistiu-se a apresentações variadas, envolvendo explicações teóricas acompanhadas de recursos artísticos como poesia, música, recursos audiovisuais e encenações teatrais em caráter amador. Todas as performances foram criadas e encenadas por alunos orientados pelos respectivos tutores, priorizando a demonstração do objetivo central de cada componente DCV.

A última ocorrida até então, a IV Jornada do Desenvolvimento do Ciclo de Vida, teve como objetivo o diálogo mais estreito com o Internato do curso de Psicologia da EBMS. Intencionou-se demonstrar como e o quanto os estudos realizados nos componentes curriculares denominados Desenvolvimento do Ciclo de Vida, através do método PBL, têm contribuído com competências e habilidades (procedimentais, atitudinais e conceituais) para a formação e o exercício da prática nas diversas áreas de atuação do Internato. Esta IV Jornada, em seguimento à sequência de Jornadas DCV, cumpriu este propósito primordial, dessa vez em colaboração ativa com um grupo de alunos do Internato, cujo protagonismo estudantil se fez claramente sentir.

Digno de reafirmar que a construção das Jornadas do Desenvolvimento do Ciclo de Vida reflete um trabalho coletivo contínuo do grupo de tutores, um trabalho sustentado pelo método PBL, que nos concerne especialmente.

### **Considerações finais**

Mesmo subtraindo-se ao escopo deste texto, é importante ao menos mencionar a existência de dificuldades. Os tutores também enfrentam problemas quanto ao desempenho do ensino através de

metodologias ativas, o que reforça a necessidade do frequente intercâmbio de ideias entre pares e de ações da supervisão pedagógica. Algumas dessas dificuldades podem se referir, por exemplo, a uma possível não adaptação do aluno ao método, a dificuldades de expressão oral de alguns alunos que podem ser fonte de intenso sofrimento durante as tutorias; além disso, a mecanização do método ou a superficialização das pesquisas também são objetos de preocupação que exigem a atenção e manejo educativo diferenciado por parte dos tutores.

Contudo, para finalizar, enfatizo que a aposta feita com as metodologias ativas, com o método PBL, no campo da educação, ultrapassa os muros escolares, assim como não se restringe aos conteúdos mobilizados ou ao nosso tempo presente. As habilidades e competências que se buscam desenvolver devem poder fazer frente, minimamente, ao mal estar contemporâneo; considerando as mazelas de nossa sociedade, imersa em enormes desigualdades sociais, econômicas e educacionais, são requeridos indivíduos capazes de pensar criticamente sobre a realidade cotidiana, indivíduos capazes de desenvolver estratégias de transformação do mundo. Considero que a prática de ensino propiciada pela 'aprendizagem baseada em problemas' convoca os alunos para lidarem com as demandas de uma sociedade complexa, heterogênea, desigual e em si cheia de problemas. O pensamento de Paulo Freire defende a ideia que 'ensinar exige criticidade':

*Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso?*  
(Freire, 1996)

Sob outro ângulo, considerando a continuidade acelerada de mudanças disparadas pelo avanço ininterrupto das tecnologias sobre as vidas humanas, importante reiterar como fundamental a dimensão presencial na educação, sobremaneira no ensino no campo da saúde e ciências humanas. É inevitável a advertência quanto ao alto grau de controle e manipulação das vidas das pessoas pelas empresas de tecnologia que detêm o Big Data. Notifica-se com frequência, em escala mundial, os níveis alarmantes de suicídio, a medicalização abusiva entre crianças e jovens, o sofrimento psíquico alastrado entre jovens em processos tóxicos que extrapolam o uso de drogas químicas e sintéticas, aprisionados e esmagados por ideais de um mundo eletrônico de fake vida. Diante de questões tão graves, julgo que a educação presencial continua sendo uma ferramenta poderosa contra a manipulação das vidas, manipulação regida por mecanismos tecnológicos sofisticados de inteligência artificial, de controle e modelagem de nosso comportamento, criando-nos necessidades e desejos igualmente artificiais.

A esse respeito, importa reafirmar que aquilo que se mantém como fator primordial em uma tutoria é o intercâmbio entre as pessoas, não a inteligência artificial, mas a tentativa de construir juntos, de falar e sonhar com uma realidade humana mais valorosa e mais solidária. Nesse sentido, é de grande relevância social o incentivo ao trabalho com metodologias ativas que, ao romperem com o ensino tradicional baseado em uma transmissão vertical que mantém os alunos em atitudes passivas, apostam em alunos que possam ser protagonistas das próprias vidas, resistindo a manipulações acríticas. Assim, a conclusão pode vir nas palavras de um aluno (A.Q.):

*"O PBL permite que eu possa exercitar a minha fala, meu método de pesquisa e a minha interação com o conteúdo e colegas de turma. Pode-se compreender, através do PBL, a pluralidade do Desenvolvimento Humano. Fiquei surpreso com a facilidade da fixação do conteúdo em minha mente, pois não se trata de um processo mecânico e sim de aprendizado".*

### Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

### Referências

Bauman, Z. (1998). *O mal-estar da pós-modernidade* (M. Gama., C. Martineli, Trad.). Jorge Zahar.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Coleção Leitura. Paz e Terra.

Kodjaoglanian, V. L., Benites C. C. A., Macário, I., Lacoski M. C. E. K., Andrade, S. M. O., Nascimento, V. N. A., ... Machado, J. L. (2003). Inovando métodos de ensino-aprendizagem na formação do psicólogo. *Revista Psicologia, ciência e profissão*, 23(1), 2-11. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000100002>

Queiroz, A. (2013). PBL, problemas que trazem soluções. *Revista Psicologia Diversidade e Saúde*, 1(1), 26-38. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v1i1.36>